

## CONCURSO

# Ex-alunos promovem ideias de negócio

Um "software" de animação 3D; uma plataforma "web" de partilha de fotografias; um "software" que permite reduzir os custos energéticos da indústria do cimento. São estes os três projectos vencedores de um concurso de ideias promovido por uma associação de antigos alunos

da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Designada "AlumniIdeia", a iniciativa reserva aos distinguidos um prémio de 5.000 euros e um ano de incubação na Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto.

**Germano Oliveira** [germanooliveira@mediafin.pt](mailto:germanooliveira@mediafin.pt)

## Face in Motion Filmes mais baratos

O objectivo da dupla de empreendedores é "fornecer as mais rápidas e flexíveis animações faciais 3D de alta qualidade à indústria do entretenimento", através de uma ferramenta desenvolvida para o efeito - o Face in Motion. "Este automatizará o processo de 'character setup' numa produção de animação, permitindo aos artistas digitais criar personagens mais realistas, em menos tempo - 90-99% mais rápido - e gastando menos dinheiro - 50% mais barato -, quando comparado com as técnicas de animação tradicionais", analisa João Orvalho. "Pode ser usado por todos os produtores que necessitem de gerar animais faciais de personagens virtuais 3D: estúdios de animação, empresas de efeitos especiais, produtoras de cinema e televisão, estúdios de vídeo jogos e fornecedores de aplicações e soluções multimédia", completa. Em Julho deste ano, a Face in Motion foi seleccionada pela Agência da Inovação (AdI) para receber ajudas no âmbito do Neotec (programa centrado no estímulo ao crescimento das empresas de base tecnológica).



- **Equipa:** João Orvalho, Verónica Orvalho
- **Mercado-alvo:** Indústria de animação 3D
- **Investimento necessário:** 200 mil euros (primeiros dois anos)
- **Vendas estimadas:** 1,5 milhões de euros (quarto ano)
- **Break-even:** fim do 2º ano
- **Postos de trabalho:** 8 (no 3º ano)

## GeoGaleria Fotografias geográficas

A proposta da GeoGaleria tem semelhanças com um dos produtos mais populares da Yahoo, o Flickr. Os promotores da ideia, alunos da FEUP, disponibilizam um "site" onde um utilizador comum pode alojar as respectivas fotografias, que podem ser arquivadas de diversas formas, entre as quais através de organização geográfica - esta é a grande inovação. "Através de um mapa detalhado, e com imagens de satélite, os utilizadores poderão reviver o local onde tiraram as suas fotografias e a zona envolvente. Desta forma, terminam-se as interrogações como: "Onde tirei esta fotografia?" que todos já fizemos", conta Pedro Pácheço, um dos empreendedores. "Além da organização por localização, o produto incluirá organização por data, por tema ou então por assunto", define. As fotografias podem ser partilhadas entre todos os utilizadores. Como o produto é grátis, as receitas provêm de publicidade na página, de uma pequena anuidade para quem desejar ter privilégios extra e da venda de fotografias ao público (a empresa fica com uma percentagem).



- **Equipa:** Hugo Valente, Isabel Neto, Pedro Pácheço
- **Mercado-alvo:** Utilizadores da Internet com máquinas fotográficas
- **Investimento necessário:** 150 mil euros (fase de desenvolvimento)
- **Vendas estimadas:** n/d
- **Break-even:** ao fim de um ano
- **Postos de trabalho:** 6

## Opticim Cimento mais poupado

Centrada na indústria mundial do cimento, a proposta da Opticim baseia-se num "software" que permite a diminuição da quantidade de energia gasta durante o processo de moagem, que garante a diminuição de custos e assegura um melhor produto final. "Esta é uma indústria que gasta muita energia, sendo que 60% do que é gasto deve-se à moagem - isto equivale a quatro mil milhões de dólares [3,15 mil milhões de euros]", explica José Rocha e Silva, um dos promotores. "Por exemplo, se a quantidade de energia gasta pelas cimenteiras nacionais diminuir cerca de 5% - e nem estamos a falar de um valor alto -, poupa-se 2,21 milhões de euros", descreve. O "software" desenvolvido é de modulação e controlo e permite adaptar o funcionamento dos moinhos à demanda de energia. Já foi testado numa cimenteira nacional e despertou recentemente o interesse de uma outra, mas os promotores, entre os quais um professor da FEUP, preferem não revelar os nomes. A receita para a empresa corresponderá a uma percentagem do total de gastos poupados.



- **Equipa:** José Rocha e Silva, Mário Ribeiro, Ricardo Guimarães
- **Mercado-alvo:** Indústria de cimento
- **Investimento necessário:** 200 mil euros (implementação)
- **Vendas estimadas:** n/d
- **Break-even:** ano e meio a dois anos
- **Postos de trabalho:** 6

## 24 HORAS DE GESTÃO

ALEXANDRE REAL

## Empreendedorismo como forma de estar

Competitividade, produtividade, internacionalização, criatividade, inovação e excelência são termos que hoje andam na berlinda. Realizando uma análise sistémica à nossa economia, todos consideramos ser deveras importante pensar nestes assuntos, mas muito mais do que pensadores nós necessitamos sim de acção, de Mulheres e Homens que façam acontecer e que desenvolvam estes temas na sua plenitude, não se ficando por uma mera abordagem teórica ou dogmática. É a energia e a acção que advém de uma atitude empreendedorista constante que direccionam as organizações no sentido do sucesso. As organizações são pessoas e capital intelectual, este último denominado também de bem intangível. Contudo, atrevo-me a acrescentar que a massa cinzenta de alguns profissionais além de intangível é também um bem fungível, já que o seu elevado valor é de difícil ou quase impossível quantificação.

As definições de empreendedor abordam geralmente a pouca aversão que este tem ao risco. Ainda assim, na actual conjuntura, as organizações que não actuarem numa lógica empreendedora certamente que estarão mais vulneráveis e arriscarão muito mais, uma vez que não acompanharão a dinâmica e mutação do mercado. A perda de competitividade é uma consequência directa da falta de proactividade para o empreendedorismo.

**O jogo "24 horas de gestão" decorre a 26 e 27 de Outubro, com o apoio do Jornal de Negócios.**

O espírito empreendedor como forma de estar tem de ser fomentado desde início na família e paralelamente acompanhado pela educação escolar e académica. A família tem um papel fulcral no incentivo à criatividade e na mentalização da tolerância ao erro. Ao criar-se algo novo erra-se muita vez, o que não deve ser penalizado pois conduzirá ao desânimo e porventura à desistência. A família e os jovens deverão assimilar que errar faz parte dos processos de crescimento e aprendizagem. Há que educar para a persistência e evitar mentalizações de sucesso fácil. Por sua vez, os pais deverão abandonar a educação que apela apenas para o emprego por conta de outrem ou do emprego seguro e vitalício numa grande empresa, de preferência multinacional.

As escolas são preponderantes para a actividade empreendedora, senão vejamos os resultados do projecto europeu do Procedimento Best "Mini-empresas no ensino secundário", no qual se concluiu que cerca de 20% dos participantes neste projecto constituem a sua própria empresa após concluírem os estudos. Certamente que os restantes que não constituem empresa própria terão também uma postura muito mais empreendedora no seu emprego por conta de outrem, atitude muito positiva, já que empreendedorismo não passa apenas pela criação de empresas, manifestando-se numa forma de estar e de agir, que deve ser valorizada, desenvolvida e incentivada.

Finlândia, Noruega, Polónia, Espanha, Irlanda e Reino Unido, já alteraram os seus quadros curriculares no ensino básico e secundário, objectivando o reconhecimento e integração das competências de empreendedorismo. Por sua vez, os professores e directores das escolas e dos conselhos executivos necessitam também eles, no actual quadro, de formação inicial e contínua em empreendedorismo, de forma a alterarem a sua postura e conhecimentos, os quais gerarão consequentemente uma maior proactividade empreendedora.

Segundo o "Survey on entrepreneurship education in Europe", as escolas subvalorizam e utilizam pouco o ensino interactivo, facto que não beneficia o desenvolvimento de uma atitude empreendedora e conhecedora da realidade empresarial.

Não se pense que a falta de postura empreendedora é um problema da nação portuguesa, segundo o Eurobarómetro Flash 160 "Espírito empresarial", os europeus não aproveitam as oportunidades de emprego por conta própria e de actividades empresariais.

Todos nós que estamos a ler este artigo temos responsabilidades em tornar Portugal um país mais competitivo através de atitudes e actividades empreendedoras.

Apelo que sejamos agentes de mudança e que acrescentemos valor em tudo o que fazamos, seja por conta própria ou nas organizações onde estamos inseridos, pois só assim conseguiremos em conjunto fazer do nosso País um referencial ao nível da excelência.

Director das 24 Horas de Gestão